

O XVII Congresso do Partido Comunista Chinês

Gina Soares . IEEI

Decorreu de 15 a 21 de Outubro o XVII Congresso Nacional do Partido Comunista Chinês. O Congresso é o órgão central do Partido e, reunindo mais de 2200 delegados, representa o acontecimento mais importante da vida política chinesa ao traçar o rumo do país para os próximos cinco anos.

No discurso de abertura, Hu Jintao, Presidente da República Popular da China e Secretário-Geral do Comité Central, definiu como tema principal a criação de uma sociedade socialista com características chinesas. Trata-se de um objectivo já traçado pelas anteriores lideranças do Estado chinês e que procura conciliar as principais características de uma sociedade socialista com os aspectos particulares da China e da conjuntura internacional que a rodeia. Representa assim um processo evolutivo, um exercício de adaptação a mudanças internas e externas no sentido de alcançar um modelo de desenvolvimento próprio onde a modernização, a abertura e a prosperidade constituem traços fundamentais.

Reafirmando a aderência à política de abertura e reforma iniciada por Deng Xiaoping em 1978 e ao princípio dos Três Representantes definido por Jiang Zemin em 2000, o recente Congresso veio consolidar o objectivo de construir uma sociedade harmoniosa. Esta estratégia, apresentada em 2004 na 6ª Sessão Plenária do XVI Comité Central, foi formalmente consagrada no Congresso e espelha o conceito de desenvolvimento científico que coloca o indivíduo no centro da acção e focaliza a eficácia e a qualidade do crescimento económico. Neste sentido, a China não procura apenas intensificar o crescimento económico, mas também corrigir os seus excessos, afirmando que este deve assentar num molde sustentável tanto a nível ambiental, com a redução do consumo energético, como a nível social. Neste aspecto em particular, alcançar uma sociedade moderadamente próspera compele o Estado a reduzir as desigualdades sociais e a incrementar o nível de vida das populações. Apelando à participação política, o Congresso comprometeu-se a caminhar no sentido de uma maior democracia melhorando o funcionamento das instituições estatais e aumentando a transparência do Partido através do combate à corrupção e às decisões arbitrárias. A nomeação de não-membros do Partido Comunista para cargos oficiais, como aconteceu este ano com o Ministro da Saúde Chan Zu e o Ministro da Ciência e Tecnologia Wan Gang, vem confirmar a intenção de uma maior abertura por parte do governo chinês, o que constitui um dos maiores desafios para o futuro do próprio Partido. Acresce ainda como seu objectivo interno o reforço e a modernização das Forças Armadas.

No que concerne à projecção internacional da China, os delegados do Congresso defenderam o fortalecimento do seu soft power e comprometeram-se a desenvolver esforços para chegar a um acordo de paz com Taiwan, mas sem hipotecar o princípio de uma única China, expresso sob a fórmula de “um país, dois sistemas”, e revelando a preocupação de Pequim com a manutenção da sua soberania sobre a ilha, ainda que esta não seja uma soberania *de facto*. Concomitantemente, Hu Jintao apelou à construção de um mundo harmonioso assente na paz, no desenvolvimento e na cooperação.

O Congresso encerrou dia 21 com a eleição dos membros do Comité Central entre os quais se encontram novamente Hu Jintao e Wen Jiabao, Primeiro-Ministro da China. Para além disso, a Constituição do Partido foi alterada com a inclusão de uma cláusula destinada a apoiar as iniciativas e o desenvolvimento do sector económico privado e com a incorporação do conceito de desenvolvimento científico, o que representa uma vitória política para Hu Jintao.

Seguiu-se na segunda-feira, dia 22, a primeira sessão plenária do Comité Central que determinou os nove membros do *Politburo Standing Committee*: Hu Jintao, Wu Bangguo, Wen Jiabao, Jia Qinglin e Li Changchun foram reeleitos, enquanto Xi Jinping, Li Keqiang, He Guoqiang e Zhou Yongkang acederam ao Comité como novos membros. De fora ficaram três altos dirigentes próximos do anterior Presidente Jiang Zemin – Zeng Qinghong, Vice-Presidente da República, Wu Guanzheng, Secretário da Comissão de Disciplina do Partido e Luo Gan, Secretário do Comité para os Assuntos Políticos e Legislativos.

Os resultados da eleição e as prospecções sobre a futura liderança do Partido demonstram as diferentes influências que se debatem no seu interior. Segundo alguns observadores, Xi Jinping, Secretário do Comité Municipal do Partido em Xangai, apoiado pelos mais influentes membros do actual Comité e próximo de Jiang Zemin, poderá vir a ocupar o lugar de Hu Jintao, o que demonstra a influencia que o anterior líder ainda exerce na vida política do país. Ainda que Hu Jintao preferisse ceder o seu lugar ao fiel aliado Li Keqiang, Secretário do Partido na província de Liaoning, este será provavelmente o número dois do Partido substituindo Wen Jiabao.

Perante a actual importância económica, militar e estratégica da China, as atenções internacionais permanecerão certamente centradas nos seus desenvolvimentos internos, enfrentando Hu Jintao o desafio de manusear habilmente as diferentes influências que se debatem no interior do Partido.